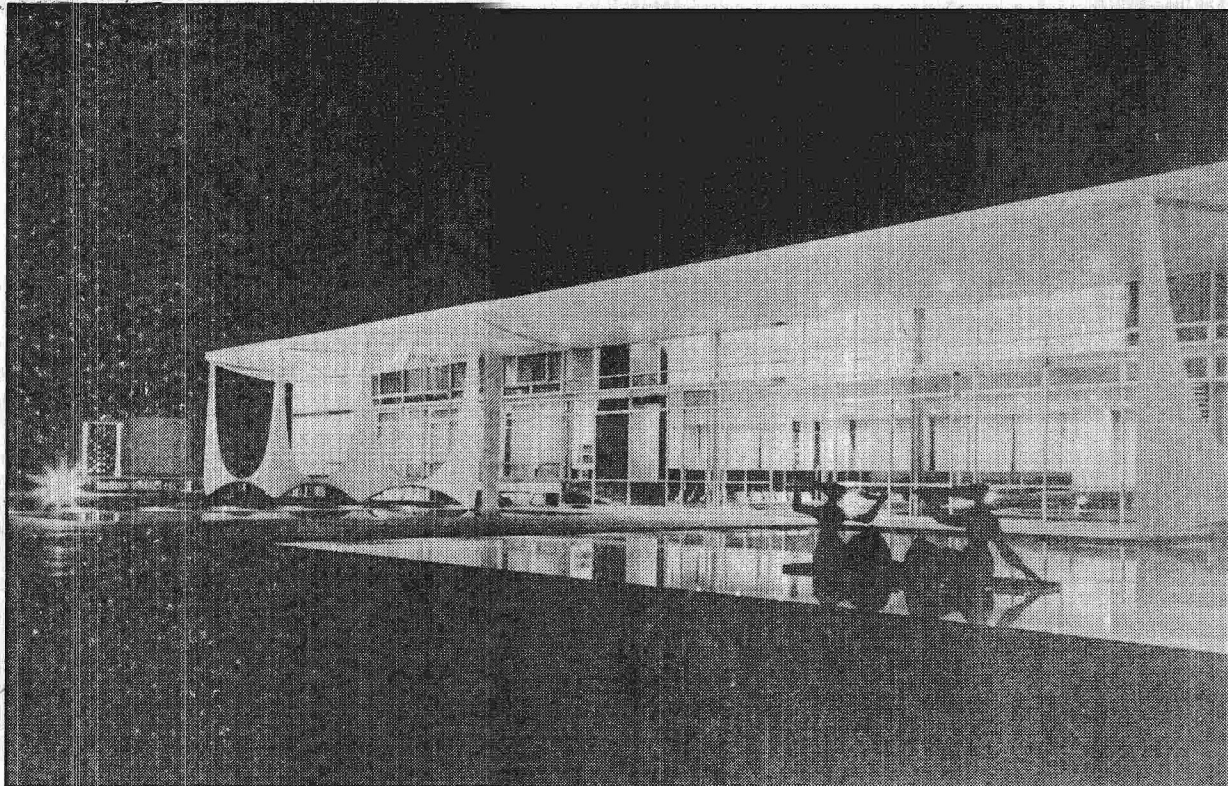
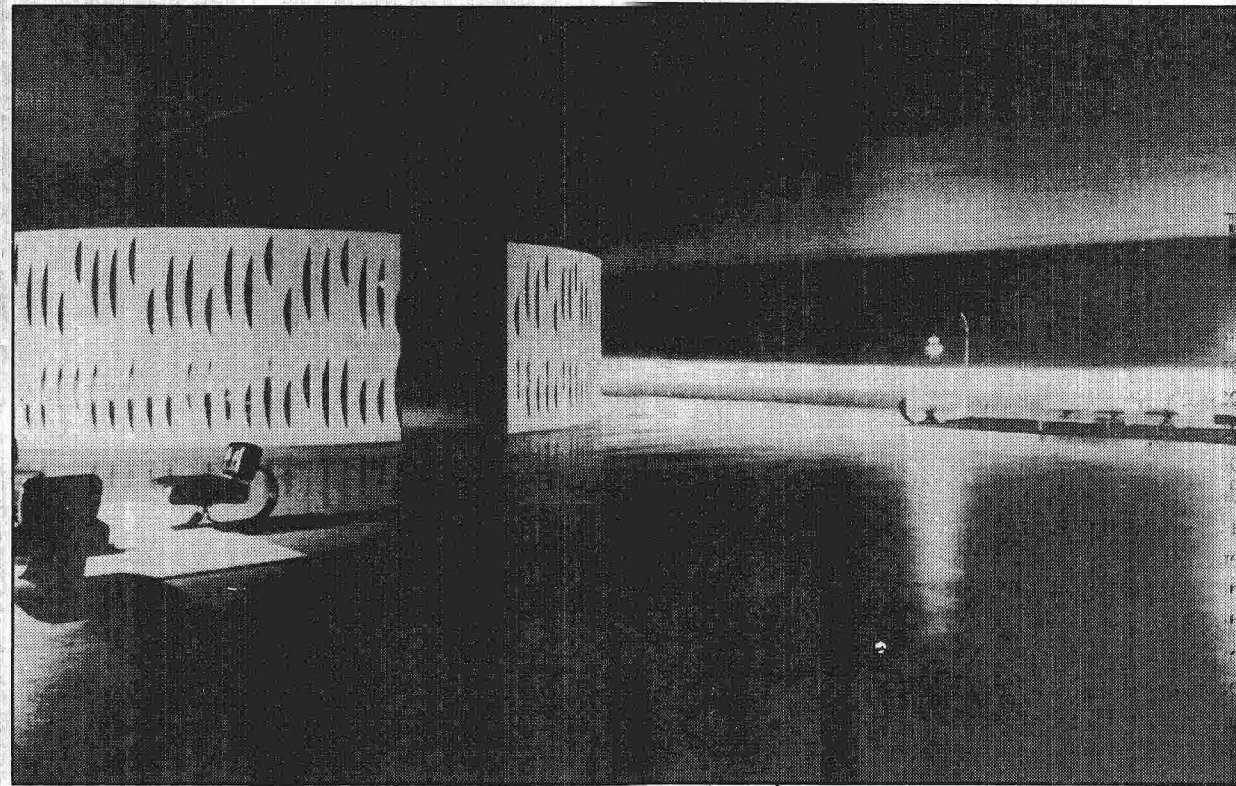




O esplendor do Palácio da Alvorada, antiga residência dos presidentes à noite, e a intimidade solene do interior do Memorial JK



Um olhar sobre Brasília e seus monumentos

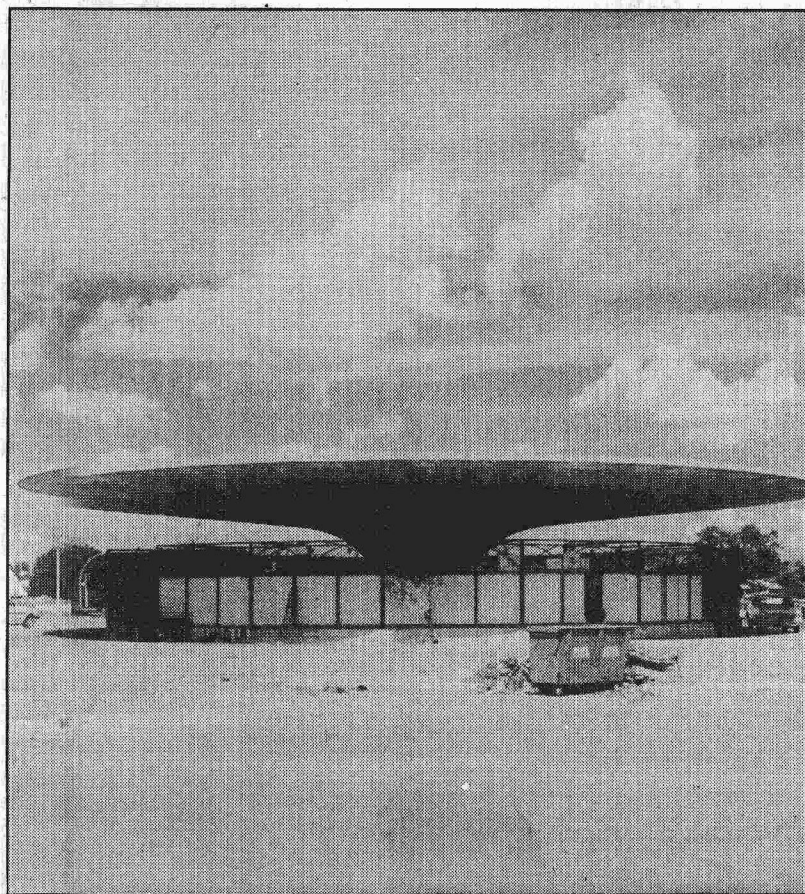
Julio Katinsky analisa a cidade sem levar em conta seus moradores

Niemeyer projetou uma obra de arte e é assim que Brasília deve ser vista. Esse é o sentido que se depreende ao ler e ver as belas fotos do livro *Brasília em Três Tempos — A Arquitetura de Oscar Niemeyer na Capital*, de Júlio Katinsky, lançamento do Banco Itaú, pela Editora Revan. O arquiteto Katinsky compreende a arquitetura da mesma forma que Oscar Niemeyer. Para ele, a finalidade última de seu trabalho é “tornar-se aquilo que deve ser: uma obra de arte”.

Formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e professor dessa faculdade desde 1962, Júlio Roberto Katinsky recebeu o título de doutor com a sua tese *Casas Bandeiristas*, em 1973.

Ele não esconde sua admiração por Niemeyer. Em toda a sua análise da trajetória do arquiteto de Brasília, Júlio Katinsky demonstra o apreço àquele profissional. Ele diz que Oscar Niemeyer é, “profissionalmente, um exemplo de criatividade, engenho e ânimo de trabalho”.

Como todo admirador do trabalho de Niemeyer em Brasília, o arquiteto Katinsky ignora a relação do homem com os edifícios criados pelo artista Niemeyer. Sua análise é da Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade, por decisão da Unesco, e que se tornou um museu de esculturas monu-



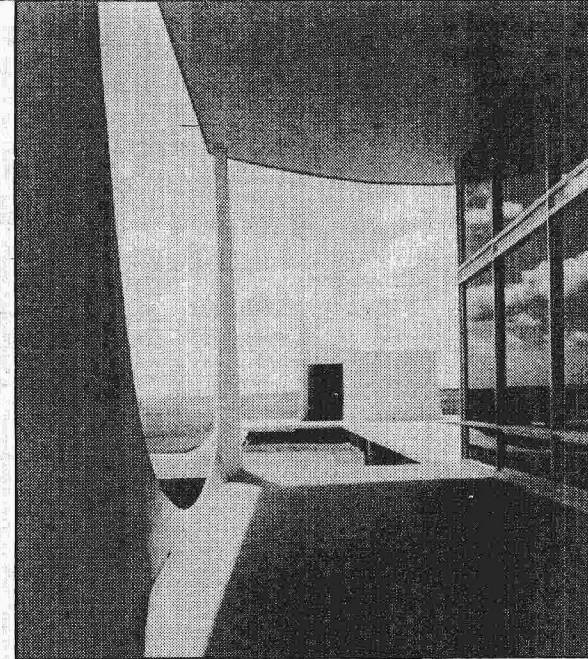
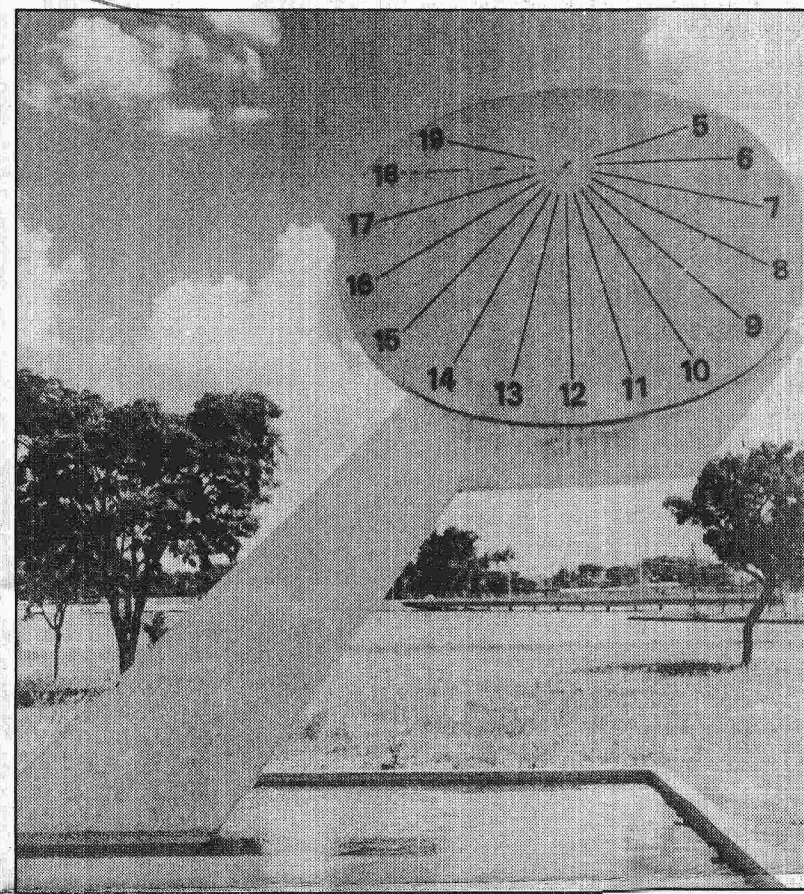
mentais, as quais foram idealizadas para serem vistas e apreciadas. Quem mora e trabalha não entra nesse contexto.

Proposta — Esse detalhe não faz parte da preocupação de Katinsky. Ele mesmo diz não pretender esgotar o assunto, o estudo sobre a obra de Niemeyer. Descompromissado com essa questão ou com alguma análise mais aprofundada, Júlio Katinsky fez, no entanto, um livro atraente, mostrando o reflexo da política nacional na evolução da cidade como obra artística de Niemeyer.

Um trabalho fotográfico de qualidade, um breve histórico da carreira

e das influências de Oscar Niemeyer e análises sobre suas opções arquitetônicas para a capital fazem de *Brasília em Três Tempos* um livro de fácil compreensão para o leigo e uma fonte de consulta, inclusive fotográfica.

Dividido por períodos da história da cidade que o próprio Niemeyer faz, Júlio Katinsky classifica essas fases em: *Tempos de Juscelino*, *tempos de esperanças*; *Tempos de ditadura* (1964-1984) e *Tempos de José Aparecido*. No primeiro período, o autor deixa Oscar Niemeyer relatar suas idéias: “Minha preocupação era encontrar — sem limitações funcionais — uma forma clara e bela de es-



Mercado de flores no cemitério e o relógio do sol no Parque da Cidade: período José Aparecido, que retomou o espírito do Niemeyer que fez a capela do Alvorada

trutura que definisse e caracterizasse os edifícios principais os palácios propriamente ditos, dentro do critério de simplicidade e nobreza, indispensável”. É nesse tópico que Katinsky explica a influência de Le Corbusier nas criações do mestre Niemeyer e também sua necessidade de inventar e não repetir propostas rotineiras.

Em *Tempos de ditadura*, Katinsky analisa o projeto da Universidade de Brasília e suas depredações no decorrer da ditadura militar. O Memorial JK entra como exemplo de obra rara na trajetória do arquiteto — diferente da maioria, esse edifício “não se abre para o espaço externo: é todo espaço interior”. O rebu que causou o projeto na época — o obelisco com ponta em forma de concha dupla e a figura de Juscelino Kubitschek no interior dela foram comparados ao símbolo do comunismo, a foice e o martelo — com a perseguição pelos militares não é apenas citado, mas, para ilustrar, o autor insere recortes de jornais analisando a repercussão.

Na gestão de José Aparecido como governador de Brasília, Oscar Niemeyer foi chamado a participar e desenvolver novas idéias arquitetônicas para a cidade, assim como corrigir distorções em alguns edifícios praticadas pelo regime anterior, segundo Osvaldo Peralva em *Brasília Resgatada*, texto inserido para explicar a ligação Brasília-Niemeyer durante o período de Aparecido. Além dos palácios e monumentos, tanto Peralva quanto Katinsky procuram ressaltar a “humildade” de Niemeyer ao criar a Casa do Cantador, na Ceilândia; o Relógio do Sol, no Parque da Cidade; e o Mercado de Flores, no cemitério.